



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA CENTRAL
CURSO LICENCIATURA EM FÍSICA**

DOMINGAS SANTANA DA SILVA REIS

**PERCURSO FORMATIVO DA LICENCIATURA EM FÍSICA NO INSTITUTO
FEDERAL DO PIAUÍ CAMPOS TERESINA CENTRAL**

TERESINA

2025

DOMINGAS SANTANA DA SILVA REIS

PERCURSO FORMATIVO DA LICENCIATURA EM FÍSICA NO INSTITUTO
FEDERAL DO PIAUÍ CAMPOS TERESINA CENTRAL

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Claudia Maria Lima da Costa.

TERESINA

2025

PERCURSO FORMATIVO DA LICENCIATURA EM FÍSICA NO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS TERESINA CENTRAL

Domingas Santana da Silva Reis¹
Claudia Maria Lima da Costa²

RESUMO

O percurso formativo sob qualquer aspecto é social; portanto, atravessado de encontros e desafios. Esta escrita apresenta as considerações de um estudo realizado com três licenciandos do curso de Física do Instituto Federal do Piauí campus Teresina Central. Teve como objetivo conhecer o percurso formativo de estudantes do curso de licenciatura em Física do Instituto Federal campus Teresina Central e partiu da pesquisa qualitativa como metodologia, tendo como instrumento de coleta de dados questionário aberto e para as inferências a análise de conteúdo. Chegou-se as considerações sobre a importância da formação inicial para as aprendizagens da docência e neste aspecto sobressai o trabalho de professores formadores comprometidos com a profissão, com a formação dos licenciandos e os estágios que representam outra possibilidade de aprendizagem da docência.

Palavras-chaves: formação inicial; licenciatura; física; profissão; professor.

ABSTRACT

TRAINING TRAINING OF PHYSICS IN THE FEDERAL INSTITUTION OF PIAUÍ CAMPUS TERESINA CENTRAL

The formative course in any aspect is social; therefore, through encounters and challenges. This writing presents the considerations of a study carried out with three graduates of the Physics course of the Federal Institute of Piauí Teresina Central campus. It aimed to know the training course of students of the degree course in Physics of the Federal Institute Teresina Central campus and started from qualitative research as methodology, having as an instrument of data collection open questionnaire and for inferences content analysis. Consideration was given to the importance of initial training for teaching learning, and in this respect the work of teacher trainers committed to the profession, the training of the graduates and the stages that represent another possibility of teaching learning stand out.

Keywords: initial training; degree; physics; profession; teacher.

Data de aprovação: 27/03/2018

¹ Licenciando do curso de Licenciatura em Física, Instituto Federal do Piauí *campus* Teresina Central

² Professora do Instituto Federal do Piauí campus Teresina Central

1. INTRODUÇÃO

A trajetória formativa do aluno da graduação de qualquer curso envolve todos os aspectos sociais de uma escolha para uma formação acadêmica. Inicia-se com as motivações e impulsos que trouxeram o aluno à academia: para alguns significa realmente a realização de um sonho, para outros uma oportunidade mesmo que não esteja relacionada com seu ideal de formação superior.

Quaisquer que forem os impulsos e motivações é sempre um desafio permanecer na academia e dela sair com uma formação que capacite o futuro profissional a prosseguir aprendendo a profissão; várias são as intempéries que requerem de o aluno aprender com as oportunidades e desafiar os limites para vir a se tornar um professor com a base de conhecimentos requerida ao desenvolvimento de sua profissão.

Se é um desafio permanecer e terminar qualquer graduação, este desafio torna-se mais renhido quando se fala da graduação em Física. É comum que iniciem quarenta alunos e formem-se o mínimo possível e diversas são as justificativas para esse quadro.

Neste sentido, este trabalho apresenta as considerações de três alunos, que aceitaram, voluntariamente falar sobre suas trajetórias formativas no curso de Licenciatura em Física no Instituto Federal *campus* Teresina Central. Para tanto, partiu-se da seguinte problematização: O que pode ser ressaltado no percurso formativo de estudantes da licenciatura do curso de Física do Instituto Federal *campus* Teresina Central? Para nortear essa problematização foi elencado como objetivo geral: Conhecer o percurso formativo de estudantes do curso de licenciatura em Física do Instituto Federal *campus* Teresina Central. E como objetivos específicos: Identificar os aspectos relevantes da formação para o professor de Física; Discutir os fatores que limitam a formação do professor do ensino de Física.

A justificativa pela escolha desse tema teve relação como percebo a profissão, com a minha própria história de formação e dos demais alunos, sendo possível ver com mais clareza os aspectos positivos e negativos dessa trajetória.

A escolha pelo curso de licenciatura em Física deveu-se a afinidade e gosto pela disciplina desde o ensino médio, culminando com o desejo de me profissionalizar para ensinar Física de maneira acessível para os alunos afim de que reconheçam que a Física está presente no cotidiano explicando e modificando a realidade física e social.

A justificativa para a academia e para o *lôcus* de formação inicial diz respeito que este

estudo objetiva dar visibilidade para o curso de Física no campus Teresina Central, as considerações aqui realizadas podem ser somadas a outros trabalhos já realizados; portanto, vai estar disponibilizado na Base Institucional Acadêmica do Instituto Federal do Piauí para pesquisa, aprofundamento de discussões ou ainda para refutação de alguma colocação realizada.

2. LICENCIATURA EM FÍSICA: DO INGRESSO AO PERCURSO FORMATIVO

Desde o ano de 2002 o Instituto Federal do Piauí *campus* Teresina Central oferta o curso de Licenciatura em Física. A formação inicial e continuada de professores é amparada pela Lei n. 9.394/96 e no parágrafo sexto do artigo 62 diz que “O Ministério da Educação poderá estabelecer nota mínima em exame nacional aplicado aos concluintes do ensino médio como pré-requisito para o ingresso em cursos de graduação para formação de docentes, ouvido o Conselho Nacional de Educação – CNE”. (BRASIL, 2018).

Há uma necessidade de professores do ensino de Física na sociedade brasileira e o dispositivo legal supracitado traz uma possibilidade enviesada com um problema social. Por que a procura pela licenciatura ainda é reduzida, a ponto de uma lei prevê nota diferenciada para interessados em trabalhar com a Educação Básica? Não estaria a lei possibilitando o ingresso de alunos desinteressados pela ciência e mais ansiosos pela entrada em uma instituição de educação superior?

O ingresso no curso de licenciatura em Física ainda é cercado por todo um misticismo de ser louco ou inteligente quem o procura e não causa surpresa que muitos alunos fracassem no percurso da formação o que leva ao questionamento se a Lei 9.394/96 “acertou” em “diminuir” as exigências para o ingresso na licenciatura em Física.

Sem questionar o mérito da lei visto que ela vigora, resta saber o que os espaços formativos podem realizar para modificar o quadro de que a cada módulo ao invés de o aluno avançar deixa a academia.

Para Pimenta (1997), a formação inicial é espaço privilegiado para a aprendizagem da docência e da identidade profissional. É também na formação inicial que o estudante da licenciatura em Física deve ter acesso à base de conhecimento para o ensino (MIZUKAMI, 2018), com a qual desenvolverá a prática docente.

Se antes da Lei nº 12.796, de 2013 não havia atenuante para o ingresso para as licenciaturas “exatas” o problema estava na exígua procura pelos cursos, o problema da permanência e término não foram resolvidos com a Lei.

A formação inicial do curso de Física encontra empecilhos desde a seleção de futuros professores do ensino de Física até os momentos finais da conclusão. Porque se existe uma possibilidade de diminuição de nota para o ingresso na academia, corre-se o risco de atrair estudantes pouco qualificados para a futura profissão. Uma alternativa para se atrair excelentes estudantes é o investimento no *status quo* da profissão: excelente formação, plano de cargo e carreira, excelentes salários entre outros. Ao adentrar o espaço acadêmico, outros desafios se farão presentes e serão responsáveis pela desistência de muitos estudantes: a falta de base teórica de conhecimentos anteriores, professores que não reconhecem como sua, a função de auxiliar o licenciando a superar esse déficit e que muitas vezes sugere ao estudante que a licenciatura em Física não é para esse ou aquele licenciando; contradição entre teoria e prática; didática que mais dificulta que facilita a aprendizagem entre outros problemas.

Ao adentrar o espaço acadêmico, outros desafios se farão presentes e serão responsáveis pela desistência de muitos estudantes: a falta de base teórica de conhecimentos anteriores, professores que não reconhecem como sua, a função de auxiliar o licenciando a superar esse déficit e que muitas vezes sugere ao estudante que a licenciatura em Física não é para esse ou aquele licenciando; contradição entre teoria e prática; didática que mais dificulta que facilita a aprendizagem entre outros problemas.

Os desafios a serem superados na licenciatura em Física requerem dos professores formadores uma intencional prática docente alicerçada em uma base de conhecimentos comprometida com a ideia de que se o aluno chegou à graduação com diversas lacunas, não se pode deixá-lo à própria sorte, mas, é preciso fazer jus a justificativa da existência da profissão professor: ser pontífice entre o aluno e o conhecimento e vice-versa.

Para o aluno da graduação em Física que estuda no turno da noite, os desafios são potencializados. Estudam durante o dia, não lhe “sobra” tempo para os estudos extraclasse, muitos são arrimo de família e o tempo maior que têm para lidar com a formação são os horários das aulas. Se não puderem contar com os professores formadores desistirão ou passarão no mínimo dez anos tentando terminar a graduação.

É na formação inicial que o futuro professor de Física deve ter acesso aos conhecimentos específicos com os quais deve trabalhar na Educação Básica. Deve resolver quaisquer animosidades com algum tipo de conhecimento específico para que ao desenvolver a prática docente não trabalhe o conhecimento que não domina através de trabalho ou outro método que lhe retire a “obrigação” de ministrá-lo porque não se sente seguro.

É na graduação que deve ter acesso aos conhecimentos pedagógicos gerais que lhe auxiliarão com os conhecimentos específicos: conhecimentos de teorias e princípios relacionados aos processos de ensinar e aprender, conhecimentos dos alunos, conhecimentos dos contextos escolares, conhecimento do currículo como política em relação ao conhecimento oficial, bem como conhecimentos de fins, metas e propósitos educacionais e de seus fundamentos filosóficos e históricos. (MIZUKAMI, 2018).

É ainda na graduação que deve ter acesso ao conhecimento pedagógico do conteúdo, inclui a compreensão do que significa ensinar um tópico de uma disciplina específica bem como a compreensão dos princípios e técnicas que são necessários para esse ou aquele ensino de Física. (MIZUKAMI, 2018).

É também na graduação que o futuro professor será formado na perspectiva da racionalidade técnica ou da racionalidade prática ou da racionalidade crítica. Na perspectiva da racionalidade técnica “a atividade profissional consiste na solução instrumental de um problema feita rigorosa aplicação de uma teoria científica ou uma técnica”. (SCHÖN, 1983, p. 21 apud DINIZ-PEREIRA, 2014, p. 35).

No modelo de formação da racionalidade prática, de acordo com Carr e Kemmis (1986) apud DINIZ-PEREIRA, 2014, p. 37), a visão prática concebe a educação como um processo complexo ou uma atividade modificada à luz de circunstâncias, as quais somente podem ser “controladas” por meio de decisões sábias feitas pelos profissionais, ou seja, por meio de sua deliberação sobre a prática. De acordo com essa visão, a realidade educacional é muito fluida e reflexiva para permitir uma sistematização técnica.

No modelo da racionalidade crítica, a educação é historicamente localizada – ela acontece contra um pano de fundo sócio-histórico e

projeta uma visão do tipo de futuro que nós esperamos construir –, uma atividade social – com consequências sociais, não apenas uma questão de desenvolvimento individual –

, intrinsecamente política – afetando as escolhas de vida daqueles envolvidos no processo – e finalmente, problemática – “seu propósito, a situação social que ele modela ou sugere, o caminho que ele cria ou determina relações entre os participantes, o tipo de meio na qual ele trabalha e o tipo de conhecimento para o qual ele dá forma” (CARR e KEMMIS: 1986, p. 39 apud DINIZ-PEREIRA, 2014, p. 39).

Qualquer que seja um dos três modelos apresentados serão trabalhados pelos professores formadores e estarão presentes na prática docente dos licenciandos em Física, futuros professores na Educação Básica, por isso, a responsabilidade dos professores formadores, sobretudo, das disciplinas específicas, porque são estas que caracterizam o

professor do ensino de Física.

3. METODOLOGIA

Este estudo se caracterizou como qualitativo porque buscou enfatizar e compreender motivações subjetivas dos interlocutores (COSTA, 2012), em relação ao percurso formativo do curso de Física.

Aceitaram participar do estudo três licenciandos do curso de Licenciatura em Física, do Instituto Federal do Piauí campus Teresina Central, identificados como Licenciando 1, Licencianda 2 e Licenciando 3.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário de proposições abertas (MARTINS, 2006), contendo os seguintes questionamentos: a. sobre o ingresso no curso de Física; b. as dificuldades encontradas na formação inicial; c. a prática docente dos professores formadores; d. como foi a aprendizagem da docência e as perspectivas para a futura profissão.

Para a análise dos dados, foi utilizado a Análise de conteúdo na perspectiva de Richardson (2012), pois buscou compreender o discurso presente nas falas dos interlocutores, detendo-se nas falas mais importantes, ancorando-se em base teórica relevante para ratificar os marcos explicativos dos pesquisadores. Para a análise foram constituídos dois eixos: Implicâncias do contexto social para o processo formativo da licenciatura em Física e O percurso formativo de licenciandos do curso de Física: encontros e desafios.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

a. IMPLICÂNCIAS DO CONTEXTO SOCIAL PARA O PROCESSO FORMATIVO DA LICENCIATURA EM FÍSICA

A decisão pela escolha de um curso superior pode sofrer as mais diversas influências ou as vezes, a força da situação é quem conduz as decisões. Vejamos o que nos dizem os interlocutores sobre o contexto social para a escolha pelo curso de Licenciatura em Física:

Sempre tive vontade de estudar ciências, de modo geral, sempre fui muito curioso. Mesmo na época de pré-adolescência, com 12 e 13 anos de idade, as amizades da escola, biblioteca, e já na universidade juntou o estímulo vindo dos pais, contribuíram para esse processo. Desde cedo adquiri o hábito de comprar livros de matemática, física e química

- mesmo os que não tinham na relação de livros didáticos exigidos pela escola-, e os resolvia na época de férias escolares. O curso de física sempre esteve em um dos meus objetivos de formação profissional. Fazer licenciatura, nessa área, não foi minha primeira opção de formação acadêmica. No entanto, a ideia era ingressar na área com a que sempre tive afinidade - docência. Quando fiz vestibular para estudar no IFPI, já havia cursado 2 períodos de licenciatura em física na UFPI. Ingressei para o IFPI no vestibular de 2012, motivado pela boa localização geográfica. (Licenciando 1).

Desde criança me interessava pela natureza e como ela funcionava, interesse iniciado pelas primeiras noções de astronomia, no antigo ginásio onde se iniciava a disciplina de Física na 8ª série, foi minhas duas escolhas no Enem mudando apenas a instituição de ensino, sempre quis Licenciatura em Física para desmitificar essa ideia de que é uma disciplina impossível de aprender. Durante minha vida acadêmica tive dificuldades com a bagagem de matemática que é fundamental para o curso, então tive que me esforçar bastante e me adaptar a leituras para as disciplinas pedagógicas e desenvolvimento de projetos, claro que os resultados foram excelentes, tive a oportunidade de crescer bastante, como profissional da área de educação e como pessoa. (Licencianda 2).

A Minha chegada ao curso de física foi uma conquista muito especial na minha vida, pois isso já era algo que buscava e sempre batalhei para alcançar, justamente em se tratar de uma disciplina onde eu aprendi a gostar e a me identificar muito no decorrer do meu ensino médio. O meu gostar pelo curso iniciou-se logo que ingressei no mesmo, vendo que não tive dificuldade para encarar as disciplinas da grade curricular, problemas de ajustes de horários das aulas. Assim posso dizer que sempre tive tempo para realizar minhas tarefas e reforçar meus estudos o que para mim isso foi o mais significativo, pois contribuiu para que eu pudesse ter bom aproveitamento durante os módulos cursados, inclusive conseguindo passar por todos os períodos sem deixar disciplinas pendentes. (Licenciando 3).

Nas falas dos Licenciandos 1 e 2 é possível encontrar algumas semelhanças: o gosto pela ciência Física desde o ensino fundamental. Pode-se inferir que o contexto social é importante, mas, não se configura como determinante para as escolhas a serem feitas. Como exemplo que ratifica esta afirmação temos o Licenciando 3 que diz aprender a gostar da Física ao adentrar a academia.

Afirmar taxativamente de que os Licenciandos 1 e 2 estiveram mais confortáveis com a formação inicial no curso de Física do que o Licenciando 3 que iniciou o gosto pelo curso ao inicia-lo na graduação é prematuro, porque a Licencianda 2 ressalta as dificuldades que teve com a Matemática, tendo que se esforçar para contornar a situação; e o Licenciando 3, porque pode ser um estudante profissional teve o máximo de aproveitamento com o curso, exemplificando não ter deixado qualquer disciplina pendente.

Já o Licenciando 1, mesmo tendo afinidade com a Física não foi sua primeira escolha, mesmo que sempre tenha tido vontade de ser professor.

Como os sujeitos reagem frente a formação inicial tem como rascunho as implicações sociais anteriores; mas, aprender a gostar da ciência Física, desenvolver uma relação dialógica com os conhecimentos específicos, pedagógicos gerais e pedagógico do conteúdo do curso é uma escolha intencional que tem a ver com a licenciatura que deve propor aos alunos condições para construírem uma identidade profissional e para enfrentarem os desafios que o ensino, como prática social, lhes colocará no cotidiano. (PIMENTA, 1997).

b. O PERCURSO FORMATIVO DE LICENCIANDOS DO CURSO DE FÍSICA: ENCONTROS E DESAFIOS

O percurso formativo sob qualquer aspecto é social; portanto, atravessado de encontros e desafios. Vejamos o que nos falam os interlocutores sobre as situações de encontros e desafios vivenciados durante a formação do curso de Licenciatura em Física:

A prática docente dos professores disciplinas específicas, no geral, é regular- não há inovação nem dinâmica atrativa nas metodologias aplicadas em sala de aula-, isto envolve as disciplinas de física e matemática. A prática das professoras das disciplinas pedagógicas é mais rigorosa, atrativa e desafiadora. Poderia ter me dedicado nessas disciplinas, ou, talvez, ter feito alguma sugestão que pudesse mudar não só a perspectiva da licenciatura para o curso de física, mas também, nas licenciaturas de modo geral. O processo de “tornar alguém professor” não é simples. Não se sai de um curso de licenciatura sabendo ministrar aula... Sabe-se às ferramentas, orientações, elementos e objetos e objetivos do processo, mas, saber conduzi-lo, isso o título de professor não garante. Apenas a experiência agregada ao tempo, número de aulas ministradas e diversidade de turmas é que vai auxiliar no desenvolvimento dessa habilidade. Comonão tenho toda essa experiência, digo que ainda me faltam longos anos até me tornar efetivamente um professor. Após concluir minha graduação tenho três escolhas a fazer: iniciar uma segunda graduação; complementar minha formação profissional com um bacharelado em física ou ingressar no mestrado no ensino de física. Em paralelo a isso, continuar efetivamente minha atividade docente. (Licenciando 1).

Na fala do Licenciando 1, a distinção feita entre a prática docente de professores de disciplinas específicas e pedagógicas é feita apenas a partir da ideia de inovar, dinamizar as aulas. E se contradiz quando afirma que “não se sai de um curso de licenciatura sabendo ministrar aula...” e logo em seguida afirma “Sabe-se às ferramentas, orientações, elementos e objetos e objetivos do processo, mas, saber conduzi-lo, isso o título de professor não garante.” Ora, se a formação inicial possibilita estas ferramentas o aluno sai sim da licenciatura sabendo ministrar aula. O tempo, aulas ministradas, variedade de turmas estão dentro do contexto da experiência docente que é aprimorada com a prática. E podemos observar outra contradição com a primeira fala

quando disse que sempre quis ser professor, mas, aqui a atividade docente deve se contentar em estar paralela com outra escolha de formação.

Nas disciplinas pedagógicas é notável que elas desenvolvam as técnicas de ensino e aprendizagem com as disciplinas específicas para isso, mas aprender a ser professor em si é algo que o curso precisa melhorar, aprendi muitas coisas essenciais para docência, das que mais me marcaram é saber o contexto de cada aluno para melhor ensiná-los. Nas

disciplinas específicas existem professores que te instigam de forma incrível e te fazem desafios que te forçam a pensar como docente, como ensinar melhor, outros apenas jogam o conteúdo no quadro e vão embora e cobram nas provas como se tivessem ensinado divinamente bem.

Existem professores que prejudicam os alunos, desisti de disciplina por problemas com relacionamentos com professores e fui reprovada pelo mesmo motivo. Formada agora pretendo um mestrado, sempre na área de educação, aprender muito com os estudiosos que me antecederam, me fundamentar bem para que eu possa ser um docente melhor para formar cidadãos. (Licencianda 2).

Na fala da Licencianda 2, há um correto entendimento da razão da existência das disciplinas pedagógicas: desenvolver técnicas de ensino e aprendizagem para o ensino e aprendizagem das disciplinas específicas e não apenas isto: discutir os princípios que devem nortear as melhores práticas docentes para se formar cidadãos atuantes na sociedade. As dificuldades enfrentadas com professores de disciplinas específicas prejudicaram a visão da Licencianda 2 em relação a um dos objetivos de a formação inicial estar voltada para a aprendizagem da docência. Se estes problemas citados não tivessem acontecido a reflexão sobre aprender a ser professor na graduação seria diferente.

A Prática docente dos professores das disciplinas do curso é uma parte que deve ser analisada com um bom olhar crítico, haja vista que em algum ou alguns momentos se presenciou algumas falhas quanto à didática de um professor ou outro de forma que dificultava a aprendizagem dos conteúdos, seja por uma metodologia pouco eficiente por ele trabalhada ou mesmo falta de comprometimento do professor para com o ensino dos conteúdos. Isso foi algo bem observado nas práticas de alguns professores principalmente das disciplinas específicas. A grande maioria dos professores das disciplinas específicas sempre demonstrou domínio dos conteúdos e facilidade em saber transmitir o mesmo para os alunos contribuindo bastante para que eu pudesse sempre assimilar os conteúdos que iam sendo ministrados na sala de aula. Os professores das disciplinas pedagógicas, sempre demonstraram comprometimento e envolvimento nas suas atividades docentes, sendo exigentes e procurando sempre desenvolver o nosso senso crítico e o gosto pela profissão acadêmica, principalmente desenvolvendo ou aperfeiçoando metodologias do ensino para inovação do processo de ensino-aprendizagem evoluir e assim promovendo o desenvolvimento dos nossos artigos científicos. A Grande maioria do corpo docente sempre mostrou muita disponibilidade para atender vários cursos sendo pacientes e preocupados com a nossa aprendizagem, dando assim o melhor de si para atender aos nossos anseios, seja em sala de aula ou fora dela. Frente a tudo isso posso dizer que aprendi muito durante o curso e estou saindo com uma bagagem de conhecimento muito superior à que eu tinha antes de

iniciar o curso e principalmente aprendi a desenvolver grandes habilidades para uma futura docência. Grande parte desse feito foi alcançada principalmente através dos estágios supervisionados, desenvolvido nas escolas. Após minha formação, pretendo ingressar o mais rápido possível na carreira docente e consecutivamente ir aperfeiçoando cada vez mais os meus conhecimentos quanto à física e suas diferentes formas de ensino, contribuindo para o enriquecimento do processo de ensino – aprendizagem dos conteúdos que constituem essa grande e admirável área do conhecimento. (Licenciando 3).

Na observação feita pelo Licenciando 3, uma ou outra prática docente das disciplinas específicas necessitam de revisão porque a falta de comprometimento com o ensino somado com ausência ou ineficiência didática compromete realmente a formação inicial de qualquer estudante. No caso em questão não, pela razão de ser a exceção. Faz parte dos professores formadores, a excelência na prática, a disponibilidade, a preocupação com a formação de futuros professores. Outro aspecto relevante para a formação do Licenciando 3 foram os estágios e são os estágios momentos de aprendizagem da docência e da relação entre teoria e prática.

Diante dos aspectos destacados pelos Licenciandos 1, 2 e 3 ratificamos a importância da formação inicial para a aprendizagem da docência para o ensino de Física: não só para os aspectos que devem ser “repetidos” e melhorados como aprender com os exemplos que não devem ser levados adiante.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aspectos identificados como relevantes para o professor de Física nesse estudo dizem respeito as diversas aprendizagens da docência que devem ser trabalhadas na formação inicial. Entender que aprender a ser professor é um processo iniciado na formação inicial e que vai durar enquanto se for professor de profissão.

Outro aspecto repetido nas falas dos Licenciandos diz respeito a saber o conteúdo e saber ensinar que chamamos no referencial teórico de base de conhecimentos do ensino; sem essa base, o trabalho do futuro professor enfrentará dificuldades. Isto, entendendo-se a formação inicial com o momento privilegiado para se aprender sobre a docência e para se construir uma identidade de professor.

Os fatores que limitam a formação do professor do ensino de Física estão implicados na discussão acima; e os encontros dizem respeito aos professores formadores comprometidos com a profissão, com a formação dos licenciandos, os estágios que representam outra possibilidade de aprendizagem da docência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 9394, de 26 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: <
www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 25 março 2018.

_____. Lei Nº 12792, de 4 de abril de 2013. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1. Acesso em: 25 março 2018.

COSTA, Claudia Maria Lima da. **A prática pedagógica de professores do CEJA como contexto de aprendizagens docentes**. São Paulo: Lexia, 2012.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Da racionalidade técnica à racionalidade crítica: formação docente e transformação social. **PERSPEC. DIAL.: REV. EDUC. SOC.**, Naviraí, v.01, n.01, p. 34-42, jan-jun.2014. Disponível em: <
<http://www.seer.ufms.br/index.php/persdia/article/view/15/4>>. Acesso em 26 março 2018.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de

L. S. Shulman. **Revista do Centro de Educação da UFSM**, v.29, n.2, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3838>. Acesso em 11 mar. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Nuances- Vol. III-** Setembro de 1997. Disponível em: <
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod_resource/content/1/Pimenta_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf>. Acesso em: 25 março 2018.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. et al. 3 ed. 14. reimp. São Paulo: Atlas, 2012.